

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA FAURB/UFPEL QUANTO A SUA PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

SAMANTHA BALLESTE¹; BIANCA HERREIRA CAPILHEIRA²

¹*Instituto Federal de Educação Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas, CPGEDU –
samantha_balleste@hotmail.com*

²*Instituto Federal de Educação Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas, CPGEDU –
biancaherreira@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, a história da formação profissional do arquiteto é recente, tendo suas raízes fixadas no final do século XVII, no Período Colonial Luso-Brasileiro (MONTEIRO et al., 2013). Observa-se que nos séculos XVIII e XIX eram formados um número reduzido de profissionais arquitetos, com esse número começando a aumentar a partir da metade do século seguinte.

No século XX, as mudanças das condições do mercado de trabalho incentivaram a criação de novas escolas de arquitetura nas principais cidades do Brasil (SALVATORI, 2008). No século XXI, esse número tem aumentado ainda mais, com o crescimento das escolas de arquitetura (e urbanismo) ocorrendo de forma quase exponencial. Os dados atualizados de 2019, disponibilizados no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), apontam a existência de 784 cursos de arquitetura e urbanismo no país. No entanto, a literatura ressalta que esse crescimento de oferta não refletiu em um aumento da qualidade do ensino (MARAGNO, 2013), sendo no Brasil, estes cursos quase que consensualmente considerados insatisfatórios.

MIZOGUCHI (2015) destaca que os estudantes de arquitetura buscam um alto padrão de formação profissional, e que é dever das instituições de ensino não medir esforços para que o aluno sinta que sua formação é atualizada, qualificada, prazerosa e que irá torná-lo um bom profissional, preparado para o mercado de trabalho. Na mesma linha de pensamento, TAVARES (2015) destaca que atualmente tem sido amplamente difundida a ideia de que a formação acadêmica dos arquitetos e urbanistas deva ser um processo dinâmico que acompanha as mudanças sociais, econômicas e políticas da sociedade. A autora indica que não devem ser oferecidas aos estudantes durante o tempo de duração do curso apenas um pacote-padrão de disciplinas, mas sim, uma formação mais completa para a vida nas sociedades contemporâneas, e ao mesmo tempo, que permita a inserção desses profissionais no mercado de trabalho.

Desta forma, este estudo, que é um recorte do trabalho final do curso de Especialização em Educação da autora, intitulado “*A formação do arquiteto e urbanista no século XXI: Uma abordagem perceptiva dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo da UFPe*” tem como objetivos: (i) identificar as expectativas dos discentes e recém-graduados do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPe, e quais dessas expectativas foram ou não foram atendidas; e, (ii) compreender se, e como, o curso contribuiu na sua formação como indivíduos e estimulou suas capacidades e competências, e se os preparou para o mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, do tipo qualitativa e quantitativa, é conduzida a partir de um estudo de caso (YIN, 2014), a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da

Universidade Federal de Pelotas, localizada em Pelotas, RS. Afim de atender o objetivo, foi considerado como método de coleta de dados mais adequado o questionário, pois este possibilita a produção de generalizações (SOMMER & SOMMER, 2002).

O questionário elaborado na pesquisa é composto por oito questões, sendo quatro delas fechadas e quatro dissertativas. As três primeiras questões são sobre o perfil dos respondentes (1) Semestre do Curso; (2) Faixa-Etária; (3) Gênero. As cinco questões seguintes tratam do objetivo do estudo: (4) Quais eram suas expectativas para o curso de Arquitetura e Urbanismo antes de ingressar como discente?; (5) Quais expectativas não foram atendidas? Quais foram atendidas?; (6) Você concorda que o curso contribuiu na sua formação como indivíduo e estimulou suas capacidades e competências?; (7) Explique como o curso contribuiu na sua formação como indivíduo e estimulou suas capacidades e competências; (8) Você concorda que o seu curso preparou você para o mercado de trabalho?; e (9) Porque você considera que o curso preparou ou não preparou você para o mercado de trabalho?

A técnica escolhida para aplicação do método é a feita online, em formulário do *Google Forms*, disponibilizado na página oficial do curso. Para a seleção dos respondentes, é adotada uma amostra de oportunidade, composta por pessoas que estão dispostas a participar da pesquisa. Foram convidados a participar do estudo discentes do 7º ao 10º semestre e profissionais graduados em 2018 ou 2019. No total, 32 indivíduos participaram do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo compreendeu à 32 respondentes, recém graduados ou estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo sua maior parte estudantes do 9º ou 10º semestre (7º ou 8º semestre - 21,9%; 9º ou 10º semestre - 34,4%; graduado em 2018 - 18,8%; e graduado em 2019 - 25%). Como caracterização da amostra, 87,5% dos respondentes eram do sexo feminino e 12,5% masculino. E em relação a faixa-etária, 84,4% dos respondentes afirmaram ter entre 19 e 25 anos e 15,6% afirmaram ter entre 26 e 40 anos.

Na questão aberta sobre as expectativas dos respondentes, antes de ingressarem no curso de Arquitetura e Urbanismo, destacaram-se na análise de conteúdo algumas palavras. O maior destaque ficou para a palavra projeto, seguida pelas palavras representação, criatividade e arte. Destacaram também as palavras construção, prática e mercado. Era uma grande expectativa dos respondentes, que fossem aprender muito sobre práticas construtivas e sobre o mercado de trabalho, incluindo, questões sobre empreendedorismo. E além dessas, esperavam que também fossem aprender sobre projetos complementares (elétrico, hidrossanitário e estrutural). A respondente nº 29, afirma que: “Esperava que eu fosse aprender muito sobre projeto e construção. E que eu fosse sair pronta para atuar no mercado de trabalho”.

Quando perguntado aos participantes sobre quais das suas expectativas não foram atendidas no decorrer do curso, verificou-se que o aspecto mais esperado pelos participantes, a questão do “aprender projeto arquitetônico”, foi atendido, no entanto, todos os demais aspectos não foram atendidos satisfatoriamente. Na análise de conteúdo destacou-se a insatisfação dos respondentes, principalmente, quanto ao ensino de questões voltadas à representação, práticas construtivas e ao mercado de trabalho, como mostra a Figura 1.

mercado

burocracia prática representação construção

Figura 1: Palavras mais destacadas na questão sobre as expectativas não atendidas dos respondentes. Fonte: da autora, 2019.

Quando perguntados se concordam que o curso contribuiu na sua formação como indivíduo e estimulou suas capacidades e competências, quase todos os respondentes responderam positivamente. A maior parte dos respondentes (62,5%), concorda muito, com a afirmação, enquanto outra grande parte (31,3%), concorda. Apenas 6,3% dos respondentes não soube responder à pergunta.

Na questão aberta, foi pedido aos participantes que explicassem como o curso contribuiu em sua formação como indivíduo e estimulou suas capacidades e competências. As frases a seguir, expressadas pelos respondentes nº 2 e 5, representam as percepções dos respondentes do estudo:

“Aprendi a conviver melhor em comunidade, e principalmente, a compreender que a maioria das pessoas possuem realidades sociais desiguais, e consecutivamente diferentes necessidades e prioridades” (Respondente nº 2).
“Abriu minha mente para questões sócio espaciais que eu não tinha noção do quanto a arquitetura e urbanismo fazem parte. Além disso, a habilidade em resolver problemas e encontrar soluções rápidas também foi aguçada” (Respondente nº 5).

Por fim, foi perguntado aos participantes, se concordavam que o curso os preparou para o mercado de trabalho. A maior parte, respondeu que não concorda (43,8%) ou que concorda pouco (25%) com essa afirmação, totalizando 68,8% de respondentes afirmando que o curso não os preparou para o mercado de trabalho. Na questão aberta, foi pedido aos participantes que explicassem o porquê concordavam ou não que o curso os preparou para o mercado de trabalho. As frases a seguir, expressadas pelos respondentes nº 2 e 6, representam as suas percepções.

“Ao me formar sai totalmente crua com relação ao mercado de trabalho (projeto executivo, leis, aprovação de projeto, honorários etc.). Informações gerais sobre a atuação profissional do arquiteto e urbanista no mercado de trabalho devem urgentemente fazer parte da grade curricular do curso” (Respondente nº 2).

“Eu sinto muita falta das práticas construtivas que tínhamos no IFSUL e percebi que aprendi muito mais no estágio do que na faculdade. Acredito muito que a faculdade nos prepare e nos dê o embasamento, pois sem ele talvez eu não tivesse conseguido estágio. Mas me sinto extremamente insegura para sair da Universidade, hoje, e fazer uma obra



com seus inúmeros detalhes e conviver com os pedreiros, explicar o que quero e o que pensei” (Respondente nº 6).

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que as expectativas dos participantes foram parcialmente atendidas, com destaque negativo relacionado ao ensino de questões voltadas à representação gráfica, prática construtiva e ao mercado de trabalho. Salienta-se a necessidade do melhoramento nas questões citadas. Todos os participantes afirmam que o curso contribuiu na sua formação como indivíduo e estimulou suas capacidades e competências, tornando-os pessoas mais “humanas”, mais maduras e críticas. Constata-se aqui que o curso cumpriu sua função de não ser apenas uma grade de conteúdos pragmáticos a serem desenvolvidos, mas que cumpriu sua função de contribuir para a plena construção da identidade dos alunos.

Por fim, destaca-se que a percepção dos discentes quanto a eficiência do curso em prepará-los para o mercado de trabalho é majoritariamente negativa. Afirmam que o curso não os preparou para o mercado de trabalho. Salienta-se a necessidade de melhoramento nessa questão, proporcionando um maior contato dos discentes com as dinâmicas vividas no cotidiano da profissão dentro do conteúdo programático do curso, para que esta questão seja sanada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADASTRO E-MEC: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.

MIZOGUCHI, I. **A formação do arquiteto**. 1ª Ed. Porto Alegre: CAU-RS, 2015.

MONTEIRO, A. M.; GUTIERREZ, E. J.; MARAGNO, G.; SANTOS, W.; (Org.). **A construção de um novo olhar sobre o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: os 40 anos da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo**. Brasília: ABEA, 2013.

MARAGNO, G. V. Quase 300 cursos de Arquitetura e Urbanismo no país: como tratar a qualidade com tanta quantidade? Algumas questões sobre qualificação e ensino no Brasil. **Arquitextos**, ano 14, n. 161.07, Vitruvius, 2013. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.161/4930>>.

SALVATORI, E. Arquitetura no Brasil: ensino e profissão. **Arquitetura Revista**, v.4, nº 2, pp. 52-77, julho/dezembro, 2008.

SOMMER, R.; SOMMER, B. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques**. Fifth Edition: Oxford University Press, USA, 2002.

TAVARES, M. C. **Formação em Arquitetura e Urbanismo para o século XXI: uma revisão necessária**. 327p. 2015. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2015.

YIN, R. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 5 Edição. Porto Alegre: Bookman, 2014.